

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
CEBIM - CEHAR - CETEC
PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERABA

O COTIDIANO E A FORMAÇÃO DO ALUNO DE 8ª SÉRIE EM
EDUCAÇÃO AMBIENTAL

ADALBERTO GOMES PIRES

UBERLÂNDIA - MG
DEZ/1994

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
CEBIM - CEHAR - CETEC
PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERABA

O COTIDIANO E A FORMAÇÃO DO ALUNO DE 8ª SÉRIE EM
EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Adalberto Gomes Pires

Monografia apresentada à coordenação
do curso de Pós-graduação
especialização em Educação Ambiental
para obtenção de créditos.

UBERLÂNDIA
DEZ/94

DEDICATÓRIA

Dedicamos esse trabalho aos alunos das Escolas Estaduais: América e Geraldino Rodrigues da Cunha de Uberaba, em especial aos alunos de 8^{as} séries pela contribuição e incentivo que sempre demonstraram durante a realização desta pesquisa

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos os professores desse curso que apesar das dificuldades, se propuseram a ampliar nosso conhecimento e viabilizar a realização dessa pesquisa.

Em especial aqueles que nos compreenderam nos momentos difíceis nos incentivando para este grande desafio. O nosso carinho à professoras NORA NEY BARCELOS e ANA CUNHA pelo brilhante trabalho na área de EDUCAÇÃO.

Valeu muito!

Nosso Abraço.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
CEBIM - CEHAR - CETEC
PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERABA

TÍTULO: O COTIDIANO E A FORMAÇÃO DO ALUNO DE 8ª SÉRIE EM
EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Adalberto Gomes Pires
(Pesquisador)

Aprovado pela Comissão Examinadora em ____/____/____

Nora Ney Barcelos
(Orientadora)

Prof. Dr. Carlos Roberto de Almeida
(1º Conselheiro)

Prof. Dr. Carlos Roberto de Almeida
(2º Conselheiro)

UBERLÂNDIA
DEZ/1994

SUMÁRIO

RESUMO	7
I INTRODUÇÃO.....	8
I Fundamentação Teórica.....	8
II OBJETIVO GERAL.....	12
OBJETIVO ESPECÍFICO.....	12
III MÉTODOS E TÉCNICAS.....	13
IV RESULTADOS E DISCUSSÕES	15
Formação do Aluno e seu Cotidiano em Educação Ambiental.....	15
Comportamentos Ambientais na Escola	15
Comportamentos Ambientais no Domicílio	21
VII ANEXOS	
I ANEXO I	25
II ANEXO II	27
V CONCLUSÃO	29
VI REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31

RESUMO

Existe um grande desencontro entre o que se ensina com o que se aprende sobre educação ambiental nas escolas estaduais de ensino. A escola não está conseguindo ir de encontro aos alunos no que refere a formação do cidadão consciente e capaz de atuar defendendo o seu meio de vida. Muito se fala sobre educação ambiental, ecologia, impacto, desequilíbrio, porém quando se cobra do aluno com oito anos de convívio escolar sobre a educação ambiental, estes não conseguem relatar, e em grande maioria, qual disciplina de sua escola lhe oferece informações sobre o assunto. Outros apresentam conceitos e hábitos errados sobre a questão ambiental. O confronto se faz quando todos os professores concordam com o compromisso com a educação ambiental.

INTRODUÇÃO

Fundamentação Teórica

Educação ambiental é um termo muito difundido no mundo atual e devido aos transtornos e agressões causadas pela ganância do homem, algumas palavras como: meio ambiente, ecossistema, impacto ambiental, desequilíbrio ecológico e outras, já se tornaram comuns no nosso cotidiano.

O homem, um ser imperfeito que busca na natureza a sua sobrevivência não percebe que junto a soberania e potencialidade, a natureza é frágil, delicada, podendo ser facilmente destruída. Sendo o ser mais inteligente do planeta, o homem é também o que mais agride o seu próprio espaço social. A todo momento ouvimos pelos meios de comunicação que as depredações são provocadas pela ação desumana do homem, as quais são impensadas, incoerentes que visam apenas o seu próprio bem estar. Logicamente, é difícil negar que tudo isso é sustentado por um sistema de governo capitalista que massacra o homem deixando-o em conflito a todo momento.

As questões ambientais por que passamos não são as primeiras que ocorrem no universo. Segundo "SARIEGO (1994 :6) quando se discute a questão ambiental, é comum invocar-se a extrema fragilidade do nosso planeta como argumento contra a intervenção humana. Entretanto por incrível que pareça, seria mais verdadeiro dizer que projetamos na terra nossa própria fragilidade e limitação. Estudos geológicos revelam que nosso planeta já passou por inúmeras vicissitudes:

*Por isso, a educação ambiental não se pode dar
apenas em momentos de grandes catástrofes 7
apenas em momentos de grandes catástrofes*

violentíssimos terremotos e erupções vulcânicas, rompimento da crosta terrestre e impactos de grandes meteoros. A Todas elas sobreviveu."

Como podemos perceber, as mudanças e agressões ao ambiente não são fatos novos, registra-se de bilhões de anos atrás. Porém entendemos que é necessário a conscientização do cidadão tendo em vista a explosão demográfica incontrolada e a revolução industrial.

Segundo MARCONDES (1991 : 7) "Educação ambiental é o desenvolvimento da capacidade intelectual do ser humano no tocante aos assuntos ecológicos, visando a sua participação na preservação do ambiente. A educação ambiental requer portanto um aprendizado de Ecologia, ciência que estuda as inter-relações dos seres com o meio ambiente".

O que MARCONDES quer dizer, é que não basta querer embutir na cabeça do indivíduo a questão da proteção ambiental, é preciso portanto de conhecimento, de estudo. Só assim teremos indivíduos conscientes e participantes da luta em defesa de seu meio.

É uma batalha difícil, uma vez que a educação ambiental ocorre em passos lentos, e, como já dissemos, ela depende da conscientização do homem, a qual requer seu desenvolvimento intelectual que sem dúvida passa por uma questão sócio-política cultural. Por outro lado, não basta a ele, apenas a sua vontade de crescer culturalmente, quando existem fatores que impedem de fazê-lo. ←

A questão ambiental precisa ser vista como prioridade pelo poder público. Por isso se faz necessária a formação do cidadão conhecedor, consciente, crítico e atuante nas decisões políticas de sua cidade, estado ou de sua nação. É preciso formar cidadão capaz de escolher e eleger o seu representante no poder público.

Neste sentido, DIAS (1991 : 3) "Enquanto os governos não definiam claramente os caminhos do entendimento internacional, a sociedade civil começou

a produzir respostas. Em março de 1965, educadores reunidos na Conferência de Keele, na Grã-Bretanha, concordavam que a dimensão ambiental deveria ser considerada imediatamente na escola e deveria ser parte da educação de todos os cidadãos".

Por isso a necessidade da interdisciplinariedade garantindo assim um compromisso maior do corpo docente na formação do cidadão crítico, e consciente de sua atuação no espaço social.

É de sua importância que o educando perceba no seu espaço escolar que todos estão empenhados numa só luta.

Segundo MEYER (1991 : 41) "A interdisciplinariedade constitui-se quando cada profissional faz uma leitura do ambiente de acordo com o seu saber específico, contribuindo para desvendar o real e apontando para outras leituras realizadas pelos seus pares. O tema comum extraído do cotidiano, integra e promove a interação de pessoas, áreas, disciplinas, produzindo um conhecimento mais amplo e coletivizado. As leituras, descrições, interpretações e análises diferentes do mesmo objeto de trabalho permitem a elaboração de um outro saber, que busca um entendimento e uma compreensão do ambiente por inteiro".

A educação ambiental não é a solução mágica para os problemas ambientais, assim como a educação para o trânsito não descreveu o n.º de acidentes automobilísticos e de vítimas, e a educação sexual não diminuiu a quantidade de adolescentes grávidas e nem mesmo a incidência de doenças venéreas como a AIDS. A educação é um processo contínuo de aprendizagem de conhecimento e exercício de cidadania, capacitando o indivíduo para uma visão crítica da realidade e uma atuação consciente no espaço social (MEYER (1991 : 41).

Na verdade, educação ambiental, quer dizer um conjunto de atitudes que se adquire ao longo dos tempos visando a proteção do meio ambiente que é

composto pela parte abiótica e biótica no sentido de permitir à sociedade de seres vivos, tendo o homem como um deles, uma qualidade de vida.

Neste sentido para TAGLIEBER (1988 : 42-43) "Educação é um processo - projeto, isto é nada estático. É um processo que deve caminhar, deve evoluir no sentido de preparar as gerações para o futuro. E como tal, se nós aceitarmos uma conceituação destas, então nós temos que preparar esses indivíduos que queremos educar com instrumentos para que sejam cidadãos eficientes, observadores, agentes críticos de seu próprio processo de vida, isto é, nós temos que preparar indivíduos que refletindo sobre sua própria ação, consigam projetar a sua imagem, a sua transformação, a transformação da sociedade para frente, então lógico, é idealístico. Como ;é que vamos fazer isto? Fica difícil, se o próprio professor não tem esta perspectiva de reflexão sobre a sua própria ação pedagógica".

Fazendo uma analogia com a educação ambiental, percebe-se um certo desinteresse do professor com relação a educação ambiental conforme dados tabulados no anexo 2. Não foi possível fazer o levantamento das causas desse descaso ou apatia, porém, ele é real. Diante disso tudo, se faz necessário uma tomada de atitude. É de fundamental importância que façamos um trabalho conjunto escola e comunidade para que possamos preservar este planeta garantindo uma vida de qualidade para os seres que nele vivem e também para as gerações futuras, ou seja, para os nossos filhos.

OBJETIVO GERAL

Oferecer pressupostos metodológicos para a viabilização de uma educação ambiental numa visão interdisciplinar no ensino fundamental, respeitando a especificidade das disciplinas como um compromisso do professor.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- * Constatar se existem por parte dos alunos atitudes em favor do ambiente, bem como as fontes de conhecimentos ligadas a estas atitudes.
- * Verificar se os educadores da escola trabalham e como trabalham a questão ambiental da educação ambiental e por que trabalham.
- * Contribuir para a elaboração de uma proposta de educação ambiental interdisciplinar respeitando a especificidade das outras disciplinas.

MÉTODOS E TÉCNICAS

Com base no problema investigado, entendemos que a pesquisa foi do tipo participação - ação, uma vez que contou com a participação dos alunos e professores.

Como instrumento de pesquisa utilizamos de um questionário composto por questões apenas subjetivas conforme anexo I, questões para os alunos e anexo II para os professores. Portanto fizemos uma pesquisa qualitativa.

Diante do que foi proposto no projeto, fizemos uma sondagem através do questionário a cinquenta alunos de oitavas séries (amostra I da pesquisa) de escolas estaduais de ensino de Uberaba que estão situadas em bairros distantes do centro, cerca de 3 Km, ou seja, escolas com alunos de classe média para baixa.

Questionamos esses alunos sobre a sua formação e seu cotidiano em educação ambiental.

A escolha da série, baseou-se no fato de que esses alunos já tivessem um bom tempo de convívio escolar. Portanto com condições para auxiliarem nessa investigação, ou seja, sua formação em educação ambiental.

Na verdade o que queríamos mesmo era verificar o que esses alunos, a nível de oitavas série, sabiam ou teriam assimilado sobre a questão da preservação do ambiente. Que hábitos poderíamos observar nesses alunos e quem eram os responsáveis por essas informações: Escola e (ou) família e (ou) sociedade.

Tentamos conhecer melhor estes alunos através de questões, desde algumas mais simples à outras mais complexas.

Questionamos também dezessete professores que constitui a amostra II da pesquisa afim de verificarmos a coerência entre as respostas dos alunos com as deles. Constando no anexo II o questionário utilizado. Os professores interrogados foram das áreas de português, geografia, história, matemática, Ensino religioso, química, física, educação física, ciências, biologia, enfim, todas as áreas de estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para uma análise mais objetiva das respostas dos alunos decidimos pela organização dos dados em grupos, ou seja, os pertinentes ao comportamento ambiental dos alunos na escola e no domicílio, respectivamente.

Além disso sentimos a necessidade de introduzir aqui respostas dos professores visando estabelecer um paralelo entre a prática do aluno e a teoria pressupostamente ensinada pelo professor.

Formação do Aluno e seu Cotidiano em Educação Ambiental

Comportamentos Ambientais na Escola

Questionamos os alunos sobre o destino que se dá ao papel e palito de picolé, foram estas as respostas:

a-(16) jogam na lixeira

b (29) jogam em qualquer lugar

c (06) Às vezes na lixeira

d (01) Jogam o papel na lixeira e utiliza o palito para trabalhos manuais

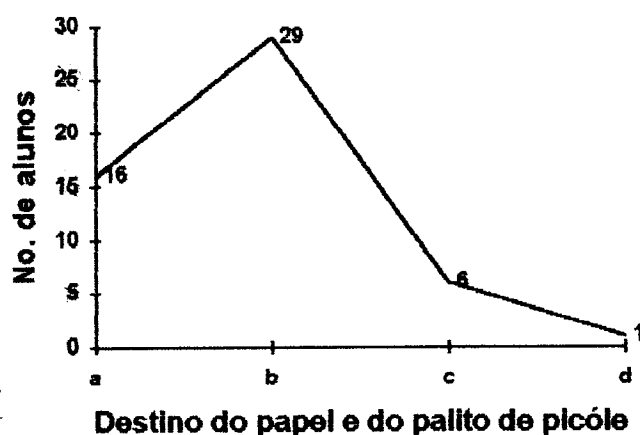


FIGURA N° 1

Analizando as respostas acima, conforme figura 1, ficamos surpresos com os resultados apresentados, pois a maioria dos alunos disse jogar o papel e palito em qualquer lugar, enquanto doze dos professores questionados concordam que existe o compromisso do professor com a educação ambiental, independente de sua área de atuação em sala de aula. Três não opinaram e dois disseram que educação ambiental é de responsabilidade do professor de ciências.

- a (12) É dever de todos
- b (03) Sem resposta
- c (02) É responsabilidade do professor de ciências

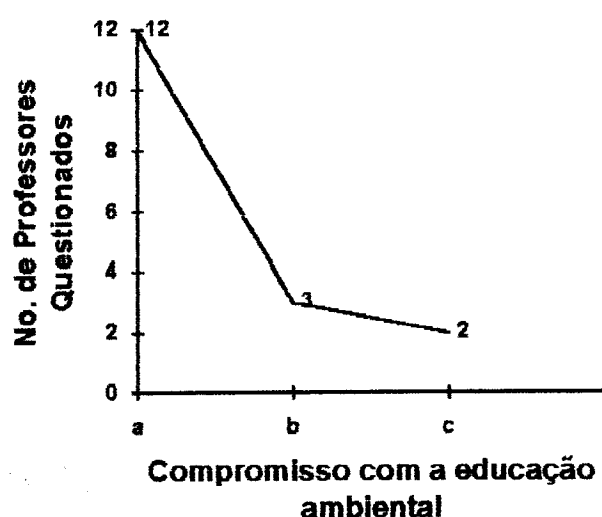


FIGURA 2.

Diante disso, podemos concluir que não basta ao professor apenas se comprometer, pois as atitudes dos alunos mostram que não houve formação nesse sentido. ^P pode ter havido apenas um trabalho de caráter informativo.

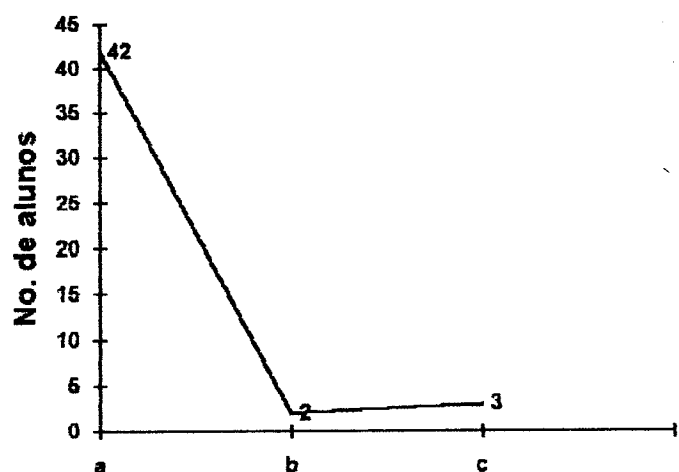
Quando TAGLIEBER diz ser contra a implementação de uma disciplina Educação Ambiental, na realidade mostra que esta educação não está sendo viabilizada de forma eficaz, pois não está mostrando mudança de atitude nos educandos.

A figura abaixo retrata a existência da lixeira pelos alunos na escola

a (42) sim

b (03) não

c (02) às vezes



Existência de lixeira nas escolas segundo os alunos

FIGURA 3.

Com base na figura n° 3 podemos notar que existe para a maioria dos alunos uma lixeira na sala de aula, enquanto cinco deles não tem o conhecimento de sua existência, o que indica falta de interesse de uso, pois a lixeira existe na escola. Qual seria a razão desse comportamento por parte dos alunos? Qual estaria sendo o papel da escola para que esses alunos não apresentassem atitudes satisfatória em relação a educação ambiental? Onde a escola estaria falhando, uma vez que a

lixeira, para alguns, não passa de um objeto qualquer em um dos cantos da sala e sem utilidade? Por quem esses alunos deveriam ser cobrados por não apresentarem bons hábitos em relação a educação ambiental? Onde está o compromisso do professor?

Essas são algumas perguntas, para as quais não temos respostas, mas que precisam ser colocadas neste trabalho. Como vemos é grande a frequência do mal hábito em educação ambiental. Mais uma vez, conforme figura n° 2, os professores, afirmam que tem o compromisso com a educação ambiental.

Os professores, ao serem indagados se trabalham educação ambiental em suas aulas independente do seu conteúdo, disseram que:

a (14) sim

b (03) não

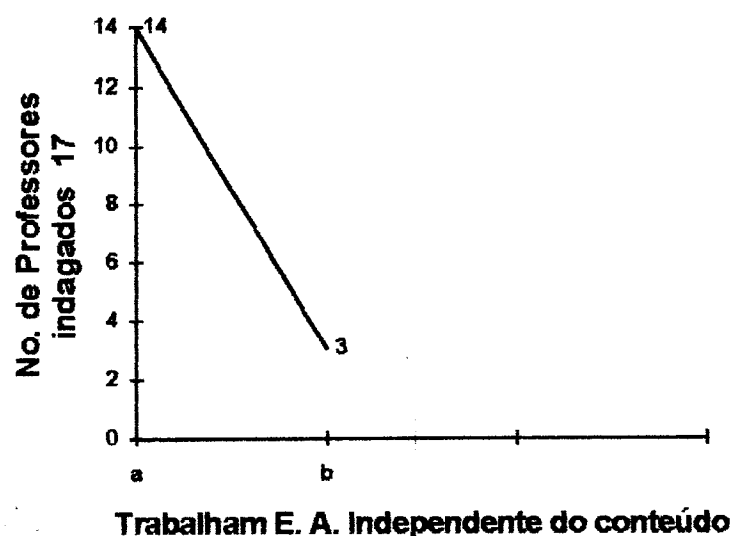


FIGURA 4.

Analisando a figura n° 4 podemos perceber que alguma coisa não está encaixando nessa engrenagem. Os professores afirmam em grande maioria o compromisso com a educação ambiental e os seus alunos demonstram atitudes que não condizem com o compromisso do professor. Será que a escola está passando apenas informação aos nossos alunos sem a preocupação de formar o cidadão crítico e consciente da sua atuação na transformação e proteção do meio?

A posição da escola é muito delicada e é necessário que se faça uma reflexão nesse sentido. Qual tem sido o papel da escola na formação do cidadão atuante na cidadania? Como formar um cidadão crítico e atuante na defesa de seu meio de vida em um trabalho conjunto da escola?

Queremos esclarecer aos leitores que preservar o meio ambiente não significa jogar o lixo na lixeira, não significa jogar o papel e o palito do picolé no seu devido lugar. Porém temos que ter a clareza que é através de pequenos atos que iremos iniciar a criação de hábitos, ou melhor, bons comportamentos, boas atitudes que deverão ser cultivadas e valorizados para a formação do cidadão consciente e atuante na defesa do seu próprio meio. Somente com cidadãos conscientes conseguiremos a preservação e a proteção desse planeta e de uma vida digna e de qualidade para todos.

Não conseguimos entender como um aluno que não se preocupa com o destino do lixo de sua própria casa, conseguirá entender e explicar o perigo do efeito estufa para a saúde e as consequências da destruição da camada de ozônio para o planeta.

É preciso oferecer uma sólida base a esses alunos enquanto crianças para que eles possam desde já, não somente compreender ou explicar a questão ambiental, mas sim, se tornarem agentes defensores do meio onde vivem.

A figura abaixo, segundo os alunos demonstra a ação da família sobre a questão ambiental. Quando questionados sobre quantas vezes a sua casa é limpa por semana, foram estes os resultados obtidos:

- a (30) todos os dias
- b (04) 2 (duas) vezes por semana
- c (05) 3 (três) vezes por semana
- d (08) não sabem

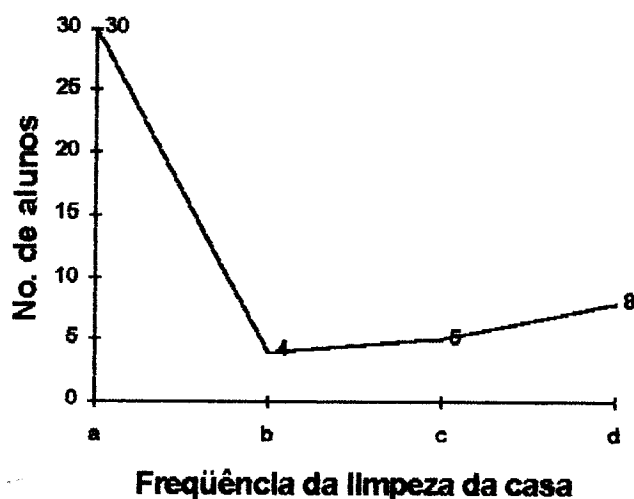


FIGURA 5.

Conforme se observa na fig. n° 5, a maioria afirma que sua casa é limpa todo dia. Não sabemos se consciente ou se por um ato automático, a família contribui para a educação ambiental quando mostra ter preocupações com relação a limpeza da casa, mesmo que não fale para as crianças o por que da limpeza. Cria-se esse hábito e a medida que vai crescendo e com o conhecimento na escola esta criança conseguirá fazer suas relações e entender a razão das coisas.

Em seguida os alunos foram questionados se recebem informação sobre educação ambiental na escola?

Foram estes os resultados - :

Se sua resposta foi sim em qual disciplina você é informado sobre a questão ambiental?

- | | |
|-------------------|------------------------|
| 1 (30) sim | a (08) Geo |
| 2 (16) não | b (18) CPS |
| 3 (04) s/resposta | c (01) nenhuma |
| | d (01) ed. artística |
| | e (02) todas |
| | f (02) português |
| | g (19) não responderam |

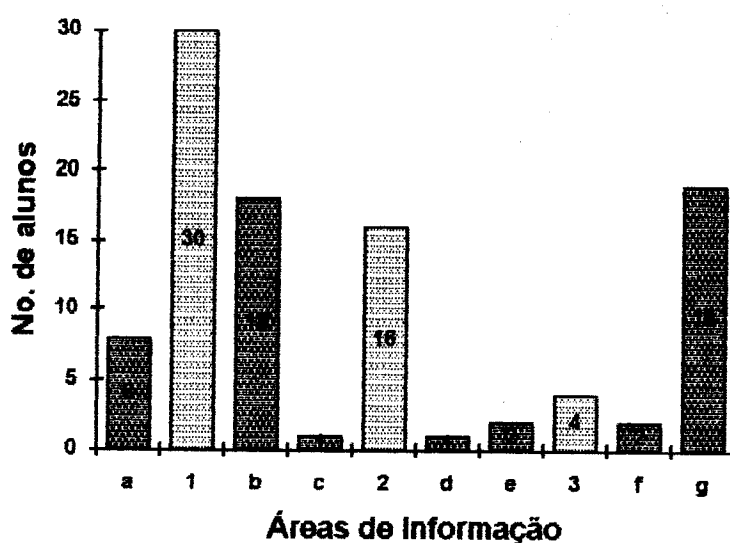


FIGURA 6.

Após análise da Fig. n° 6, podemos concluir que não são todas as áreas, ou seja, todas as disciplinas que se preocupam com a questão ambiental e o que preocupa é que um número maior não conseguiram dizer quem está realmente oferecendo a educação ambiental em sua escola. Isso é algo preocupante e mais uma vez as peças não estão encaixando em nossa engrenagem, diante do compromisso do professor com a educação ambiental. Quando quarenta por cento dos alunos não conseguem perceber a ação efetiva de seus professores com relação a educação ambiental, parece estar havendo aí uma contradição pela falta de uma ação conjunta dos professores em educação ambiental.

Comportamentos Ambientais no Domicílio

Os alunos foram também indagados, sobre qual seria sua atitude em relação ao lixo de sua casa, caso não existisse, em sua cidade a coleta pública e as respostas foram as seguintes:

a (12) jogava em quintal baldio

b (29) queimava o lixo

c (10) enterrava o lixo

d (02) reciclava o lixo



FIGURA 7..

Dos cinquenta alunos questionados a maioria afirmou queimar o lixo, doze jogaria em terreno baldio, dez enterraria e somente dois disse que faria a reciclagem de lixo.

Conforme os dados da fig. acima vale dizer que, os alunos que disseram jogar o lixo no terreno baldio simplesmente estavam mudando o lixo de lugar, ou seja, resolvendo temporariamente o seu problema, ou ainda tirando o lixo de sua porta.

Quando a maioria disse que queimaria, ficamos um pouco preocupados, pois imaginem toda uma população de uma cidade em que não exista a coleta do lixo, fazendo a queima do seu lixo em sua própria casa. Percebemos aí que os alunos estão hábitos e conceitos errados sobre poluição ou se esqueceram de que queimando o lixo eles estariam simplesmente transferindo a poluição do solo para o ar.

É preciso refletir com esses alunos sobre esse tipo de atitude, provocando assim uma mudança de comportamento nesses alunos.

Somente cinco por cento afirmaram fazer a reciclagem do lixo. Sem dúvida, é um índice muito pequeno diante do compromisso dos professores com a educação ambiental conforme fig. 2. Tendo em essas atitudes por parte dos alunos, reforçam

a necessidade do trabalho conjunto, ou seja, o compromisso dos professores com a educação ambiental independentemente da área em que atuam.

Sabendo da importância da água tratada para a saúde de uma população, perguntamos aos alunos se eles achavam importante a água tratada em sua casa e porque, e foram assim os resultados apresentados: Quase que maioria, ou seja, noventa por cento desses alunos disseram que sim e também em maioria justificou importante o tratamento como um meio de combater os agentes patogênicos transmitidos ao homem pela água não tratada conforme figura n° 8 e 9 em anexo.

Não sabemos se este conhecimento, essas relações que os alunos fazem dos germes com as doenças, vieram da escola, da família ou mesmo da comunidade. Porém é um dado importante, ou melhor são comportamentos positivos que devem ser valorizados e utilizados para a aquisição de novos conhecimentos que auxiliarão na criação de bons comportamentos na formação do cidadão crítico e consciente. Enquanto seres vivos que somos e diante da necessidade orgânica de se beber água, é preciso, como educador esclarecer à comunidade escolar que junto a grandiosidade e importância da água no organismo como um agente catalisador de reações químicas, ela também pode ser o veículo de transmissão de muitas doenças gravíssimas como a cólera, malária, amebíase e outras.

a (45) sim

b (00) não

c (05) sem resposta

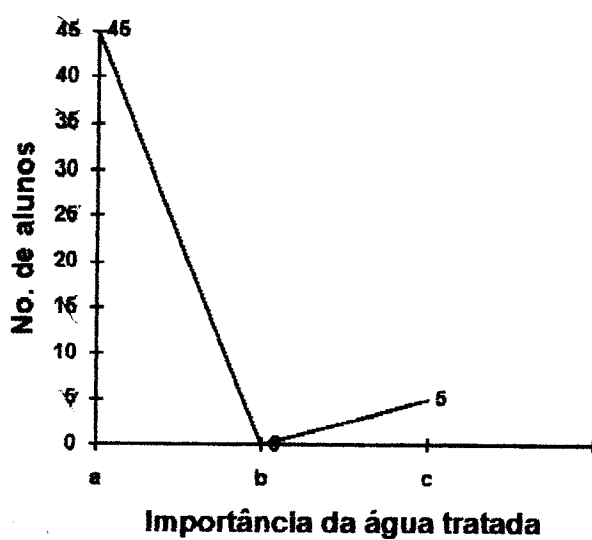


FIGURA 8.

a (04) evita contaminação

b (01) purifica

c (22) evita germes

d (08) bom para saúde

e (04) evita cólera

f (01) evita colesterol

g (05) evita bactérias

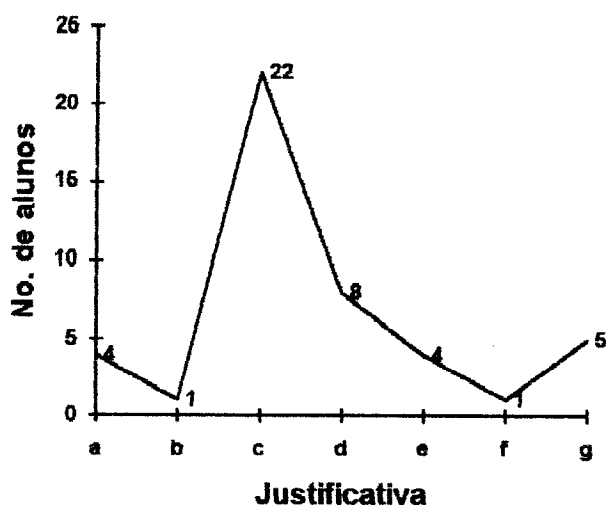


FIGURA 9.

ANEXO I

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS

QUESTIONÁRIO 1

Prezado Aluno (a)

Como aluno do curso de pós graduação em Educação Ambiental, estou desenvolvendo uma pesquisa e gostaria de contar com seu apoio respondendo algumas questões:

1) Quando você chupa um picolé, o que faz com o papel e o palito?

2) Você tem observado, quantas vezes sua casa é limpa durante a semana?

3) O que é feito com o lixo recolhido em sua casa?

4) Em sua sala de aula existe uma lixeira?

5) O que seria feito com o lixo de sua casa se na sua cidade não houvesse coleta?

6) Em sua cidade existe água tratada?

() SIM () NÃO

7) Você acha importante a água ser tratada?

(...) SIM (...) NÃO

JUSTIFIQUE: _____

8) Em sua escola, alguma disciplina costuma falar sobre o meio ambiente?

() SIM () NÃO

Se sim, qual disciplina? _____

ANEXO II

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS

QUESTIONÁRIO 2**DADOS PESSOAIS**

SEXO: _____ IDADE: _____

TEMPO DE MAGISTÉRIO: _____

DISCIPLINA: _____

Prezado professor (a),

Como aluno do curso de Pós-graduação em Educação Ambiental, estou desenvolvendo uma pesquisa e gostaria de contar com seu apoio respondendo algumas questões:

1) Você trabalha Educação Ambiental com seus alunos?☐ SIM ☐ NÃO ☐ NÃO É NECESSÁRIO☐ NÃO É MINHA ÁREA

JUSTIFIQUE: _____

2) Você acha que deve existir compromisso do professor (a) com a Educação Ambiental, independentemente da área que atua?

() SIM () NÃO

JUSTIFIQUE: _____

3) Na sua opinião, você acha que existe algum tipo de dificuldade que possa impossibilitar o professor(a) de oferecer informação ao aluno nessa área?

() SIM () NÃO

JUSTIFIQUE: _____

4) Que disciplina? Como e quem você acha que deve trabalhar a questão da educação ambiental?

RESP: _____

JUSTIFIQUE: _____

CONCLUSÃO

A educação ambiental é o caminho para tentarmos diminuir ou até mesmo solucionar muitos dos impactos ambientais. É verdade que ela caminha em passos lentos, porém, só com a formação de indivíduos conscientes da importância do meio para a sobrevivência das espécies, tendo o homem como um delas, é que conseguiremos diminuir os agravos à natureza e possibilitar uma vida de qualidade para todos.

A escola, a família e comunidade devem se preocupar com a formação do cidadão neste sentido, porém, segundo os dados apurados, isto não está acontecendo. São poucos os educadores que estão compromissados com a formação de cidadãos críticos e capazes de atuarem na defesa do seu meio de vida tornando digno para se viver.

Faz-se necessário e com urgência um trabalho conjunto da escola com a família tendo em vista os dados apresentados nesse trabalho.

Enquanto não tivermos educadores conscientes de que fazem parte do meio e dele retiram o seu sustento, independente de seu nicho ecológico, jamais estaremos formando indivíduos capazes de lutar na defesa de uma vida de qualidade para todos.

A educação ambiental não se resume em uma simples aula de ciências ou de geografia uma vez por semana, educação ambiental é algo muito maior e exige o trabalho, o esforço, o desempenho de todos. Antes de nos tornarmos professores, médicos, engenheiros, ou qualquer outro profissional, nós somos seres vivos numa

profunda relação entre si e com o meio do qual retiramos o nosso sustento, ou seja, a vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIAS, Genebaldo Freire, Os quinze anos de educação ambiental no Brasil,
Em Aberto, Brasília: Anolo, n. 49 p. 3, Jan/Mar/1991.

MARCONDES, Ayrton Cesar, Curso básico de Educação Ambiental, São
Paulo: Scipione único, 1991.

MEYER, Maria Angela de Azevedo, Uma Proposta pedagógica, Em aberto,
Brasília, Ano 10, n. 49, Jan/Mar/1991.

SARIEGO, José Carlos, Educação Ambiental. As ameaças do Planeta azul,
São Paulo: Scipione, Único, 1994.

TAGLIEBER, José Erno, Fronteiras da Biologia e currículo Escolar III
Encontro, Perspectiva do ensino de Biologia, FEVSP - São Paulo, 1988 p.
42-45.